

RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

Off. a Sociad. Mir Sarmiento
em 21-IX-1922 por
João Lopes de Faria

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

NUMERO 1.

QUARTA FEIRA 29 DE OUTUBRO DE 1862

1 S R.

EXPEDIENTE.

Quaesquer annuncios ou correspondencias, que tenham de ser publicadas n'este periodico, devem ser dirigidas ao administrador d'elle José Antonio de Faria e Silva na rua do Gado numero 6, ou ao escriptorio da redacção, na praça da Oliveira.

GUIMARÃES 28 DE OUTUBRO.

Quando não ha paixão nem desatino que não tenha a ambição de poder, quando tudo se torna desassombrado e claro, desde o absurdo até a blasfêmia, desde a chocarrisse impertinente até ao desabrido insulto, desde a mentira inepta e disparatada até a calúnia odiosa; quando todas as desordens do coração e do espirito humano respiram em desafogada atmosfera e folgam soltas ao puro sol da liberdade, e quando, d'esta arte, a palavra que os homens receberam para se entenderem e aproximarem entre si, vai servindo mil vezes para que elles se dividam e desconhecem, é bem que a palavra desapassionada e conciliadora que tenha a força de reprehender sem odio e de louvar sem baixaza, se erga de seu lado para gosar igualmente dos foros de sua liberdade: é bem que falle o amor sincero da ordem e do bem commum, o amor christão, o amor dirigido pelas harmonias da Religião que vem ao mundo e abriu as portas ao progresso da humanidade; é bem que falle, ainda que tenha de encontrar-se com a má vontade e com as prevenções da opinião que uma falsa e desdenhosa philosophia tem alcançado crear e fazer sua; é preciso que falle e que se convença, que é d'essas mesmas prevenções e má vontade da opinião que a verdade e a justiça costumam colher mais signalados triumphos. E que não falle sómente pela bocca d'aquelles que receberam com a luz do genio a missão especial de esclarecer e civilisar os povos e que juntam a gloria de suas letras á nobreza do sentimento religioso e patriótico, mas ainda d'aquelles, que não tendo mais de seu que suas convicções christãs e seu sincero patriotismo têm todavia a obrigação commum de fazer o bem e depugnar pela verdade, aproveitando para isso, como o permittir sua força, os meios que lhes facilita o espirito d'esta época em que tudo é chamado para a discussão e todos para discutir.

Com estas reflexões que fizemos connosco nos veio o desejo e logo a resolução definitiva de publicar este semanario; e apesar de nos sentirmos baldos de exercicio e forças que poderemos empregar nas grandes lutas da imprensa, e de conhecermos, com mágoa nossa, quam pequena era a parte que nos competia no vasto movimento do jornalismo, que excepto abusos, porque só do bom se abusa, é incontestavelmente a mais bella e generosa expressão de nossa liberdade politica, eil-o ahí vai este

periodico para a luz e a publicidade, muito chão e humilde para que pretenda altear-se pela forma e apaixonar-se pelas galanterias do estylo no intuito de satisfazer esrupulos litterarios e fantasias de curiosos, mas procurando ao menos, ter sempre do seu lado a consciencia razão e a consciencia, qualidades essenciaes de qualquer escripto que como este nosso pretenda simplesmente fazer o bem e pugnar pela verdade.

Elle terá pois em vista «fazer o bem» oppondo-se com dignidade e firmeza á invasão do mal, restando-o por amor de todos e sem odio a pessoa alguma, recommendando ao povo seus deveres, advertindo-o de seus direitos, inculcando-lhe principios de ordem e de moralidade e mostrando-lhe como e bella a virtude em todos os seus resultados, e não menos em seus resultados sociais, e como é só ella que tem o poder de crear o progresso e a liberdade (palavras celebres que de si mesmas têm tal encanto e predomínio que ainda quando sejam desviadas de seu legitimo sentido e feitas indívidua da perversidade e da malicia humana, não deixam por isso de levar consigo as populações seduzidas até a escravidão e a decadencia!) — Elle terá sempre em vista «pugnar pela verdade» contra o erro, inimigo da liberdade e do bem da humanidade, e contra quaesquer que sejam os títulos e os favores que se apadriñem e recommendem: quer venha auctorisado por um nome illustre, ou revestido das graças e dos mimos da linguagem, quer venha activo e senhorio do alto da tribuna ou dos conselhos da politica, saudado pelas aclamações de uma multidão partidaria, quer venha impudente, jactancioso ou ridiculo de uma certa razão que se proclama independente e desembaraçada de velhos preconceitos para zombar do bom senso e da prudencia humana, querendo edificar sobre as ruínas da verdade religiosa uma nova sociedade de homens-deuses que devem tirar de si mesmos sua perfeição e sua felicidade, sem influencia nem auxilio de algum poder superior. — Funestissimo erro que parece resumir todos os erros do nosso tempo e contra o qual é preciso que se reünam todas as forças dos que presam a verdade e o bem da patria.

E' tempo de fazermos aqui uma declaração solenne e de dizermos aos leitores d'esta folha que não procurem vêr n'ella a côr de nossa bandeira, porque a procuram debalde. Qualquer que seja a forma do poder que tenha a seu cargo a direcção do Estado, quaesquer que sejam as theorias que nos mostrem o nobre exercicio da intelligencia humana examinando qual o melhor e mais acertado regimen politico dos povos, segundo seu caracter, seu genio, e seu grão de civilisação, por mais varias que sejam aqui as opiniões, com tanto que não offendam os principios fundamentais de toda a politica e de todos os governos, essas opiniões serão sempre respeitadas por este semanario sem que paixões ou interesses particulares o verguem mais por uma que por outra, o sen que a onda tumultuosa dos partidos o descaminhe e faça mudar de rumo. Elle irá direito ao seu fim com a intima convicção de que o bem do paiz está muito longe de poder conseguir-se pela divisão caprichosa das opiniões, e pela desordem dos partidos; que da mutua affeição entre o povo e o governo que elle depende essencialmente.

Mas esta mutua affeição só poderá não ser uma chimera quando houver um governo paternal, virtuoso e mais solícito do bem geral que de seu proprio bem, e um povo illustrado, docil e governavel. E por certo que não pôde haver nem um nem outro em quanto que a Religião da cruz e do amor nã

fôr para ambos a unica respeitavel, a unica adorada, como a fonte do bem e da verdade, e que se não queira a não pozerem no principio e no fim d'essas magnificas e mai apregoadas aspirações do nosso tempo: «o progresso, a liberdade, a igualdade e a fraternidade».

Assim pois, pugnando aqui por Ella segundo nossas forças, amando os homens e condemnando os erros, as perfidias e as tyrannias da corrupção, da ignorancia, do egoismo, do orgulho e da cobiça — d'estes ruins aliados que se conjuraram contra Ella e que assentaram de perseguição eternamente — e por outro lado, applicando-nos com todo o empenho e ardor de nossa vontade, como á parte melhor e mais essencial de nosso trabalho a radical e ao coração do povo, a cultivar-o e fazer-lhe conhecer e sentir como Ella abí fructifica para o bem pela pureza e fecundidade de seu ensino, pela lucida e paravel belleza de sua moral e pela força de sua accção inimitavelmente civilisadora, haver-nos-hemos desempenhado um pouco, de nosso dever de catholicos e de cidadãos; e quando por ventura os varios interesses do paiz, sua prosperidade, sua administração e suas leis tiverem de entrar em nossas discussões e pugnarem com este periodico uma linha politica demasiadamente pronunciada, nem por isso deixaremos de espurar do puiso imparcial e benévolo dos leitores a justa apreciação de nossas intenções. A Religião tendo conta do homem em todos os estados e condições de sua existencia, é tão inseparavel dos actos de sua vida particular como d'aquelles de sua vida publica e civil; assim a discussão d'estes ultimos, entrando no plano de nossa folha, bem longe de alterar-lhe seu espirito religioso, deverá ser uma das feições em que ella mais folgue de revelar-se. Finalmente uma revista noticiosa que vá dando conta dos factos do paiz ou de fóra d'elle que por qualquer motivo devam ser avaliados pelo juizo publico, além de quaesquer artigos, correspondencias ou escriptos religiosos, scientificos, e litterarios que por acaso forem remettidos á redacção, e aos quaes seja conveniente e possível dar publicidade, acabará de constituir este periodico, para o qual supplicamos a protecção e o favor de todos os senhores Subscriptores.

A RELIGIÃO E A POLITICA.

E' em vão que se procura a felicidade d'um povo sem o auxilio da religião. Quaesquer que sejam as idéas politicas, que os homens professem, sinceras e profundamente convencidos, do que o seu systema é o meio exclusivo e unico para conseguir-se a paz, a ordem, a justiça, a moralidade, a gloria civil e a salvação da patria, elles jamais chegarão a ver realisadas suas ardentes esperanças, se a religião, unica e verdadeira fonte da moral, da civilisação e do progresso, lhe não servir de fundamento.

A religião é, sem duvida, o primeiro e mais poderoso elemento da ordem social, já pelas luzes que derrama no espirito do homem, pelo dominio, com que impera em sua consciencia, pelas caritativas e nobres, que excita em seu coração, já pela influencia que exerce em todos os actos da sua vida publica e particular.

Presenciar pois d'este elemento, quer os homens tenham convencionado viver sob o regimen d'um governo monarchico absoluto, ou representativo, quer republicano, ou democratico, qualquer que seja em fim politica que adoptem, — é definitivamente consideravel

mente a força das leis, é tirar-lhes toda a sua efficacia e limitar a sua acção somente aonde pôde alcançar a vigilância do poder executivo, é não curar da sua utilidade pública, é fomentar a desordem, a confusão e a anarquia, é procurar em vão a felicidade d'um povo.

Tudo o direito positivo deve ter o seu fundamento no direito natural, e perfeccionado e esfareado pelo luz da revelação; assim a crença a razão, assim a justiça, assim a liberdade do homem. Que a lei, pois, os sistemas políticos quanto os seus legisladores, desviada a razão pelas paixões as mais insensíveis, de prezada a justiça pelos interesses os mais vis e mesquinhos, sophismada a liberdade pelos mais ambiciosos, não harmonisam as suas leis com esse direito imprescriptível e natural do homem, applicado ao claro evangelico? Poderão suas leis produzir os bons frutos da paz, da ordem, da moralidade e da justiça? não: porque a religião lhe não dá a base e a fundação.

A preserção d'um povo não só depende do acerto e justiça das leis, mas tambem da sua prompta e fiel observancia: porém se os homens não temerem, nem respeitarem, a justiça d'um Deus, a quem se não illude, d'um Deus, a quem não escapa a mais remota e facil das do coração humano, poderão cumprir d'ellas o fiel desempenho de todos os seus deveres moraes, sociais e politicos, uma vez que possam illudir, ou escapar a justiça divina?

Convenham-se, pois, esses homens, que julgam não poder ser deus a sua politica, sendo religiosos, que se Deus não reside no coração do legislador, se a religião não domina a sua intelligencia, e não impoem a consciencia aos povos, para que da justiça das leis, e da sua escrupulosa observancia se consiga a felicidade da nação, nenhum systema politico a pôde obter: nem em, porque nada valem sem este poderoso elemento da ordem social.

A religião, trazida do Céo pelo Filho de Deus para unir os homens com os estreitos laços da caridade, nem ama, nem detesta, nem defende, nem combatte systema algum politico: lamenta o sistema que os homens dominados pelas paixões partidarias semeiam a discórdia no seio da nação, acendem o rancor, inflamam o odio entre as familias, provoquem a vingança entre os individuos, rompem todos os laços sociais, contrariando assim a caridade.

E a religião não pôde deixar de lamentar e condemnar estes excessos que tem causado a desgraça de tantos individuos, a ruina de tantas familias, e que são a origem funesta de tantos males que opprimem e degradam a patria, porque é seu dever fulminar os vícios, e fulminando-os presta ao individuo, ás familias e á patria o seu poderoso auxilio.

Em presenca pois d'estas verdades que são do alcance de todos, estamos profundamente convencidos que não é a politica que abate a religião, que não é a liberdade que ali se oppõe ao Evangelho, e sim a impiedade, que a pretende ferir nas leis e nos dogmas, que a combate na moral, e disciplina, que a escarnece nos sacramentos e nas graças, que a desconsidera pelos insultos feitos aos seus ministros. Que deverá pois fazer um bom cidadão? ser antes de tudo bom catholico, e depois respeitar a politica, amar a liberdade, perdoar aos impios e reagir contra as impiedades: assim o ordena a religião, assim o exige a patria.

A EDUCAÇÃO DOS FILHOS.

Encetado a nossa carreira de publicista julgamos dever tractar da educação, por nos parecer este o mais útil e grandioso assumpto da actualidade.

A questão da educação é uma questão de vida ou de morte para uma nação, — questão de que dependem os interesses mais caros das familias, questão que é a chave de prevenir ou de preparar a ruina das gerações futuras.

Os olhos do nos século têm r uitas vezes declamado contra o uso d'ensinar os filhos uma educação christã, e de lhes ensinar a religião do mesmo modo que se lhes ensinam as leis, os costumes e as regras da sociedade civil.

Sem pretendermos ensinar um novo methodo de educação, offerecemos aqui as considerações, que

não sendo estranhas a nenhum systema, são todavia de palpitante utilidade para os educadores e paes de familia.

Que portuguez haahi, que não deseje a sua propria felicidade, a da sua familia, e depois, como derivação d'esta a felicidade da sua patria? E' pois na educação dos filhos que elle deve vêr o principio gerador e creador da ordem e da justiça, o espirito da vida social, que garante na familia a auctoridade paternal, que ordena a piedade dos filhos, que estabelece a harmonia dos conjuges, a fidelidade dos creados, e tolas as virtudes domesticas, e que na sociedade civil se estende o respeito ás leis, a obediencia á auctoridade, o amor ao trabalho, a fé nos contractos, a paz e a ordem, que constituem a felicidade do Estado.

Não julgemos a natureza humana uma terra fértil, que dá fructo sem cultura. Pelo contrario é uma terra, que precisa muita cultura, precisa que se lhe rasquem as entranhas com o arado da boa educação. O homem nasce, é verdade, com as faculdades e inclinações analogas ao seu destino, mas estas inclinações precisam muito de ser dirigidas por uma boa educação, porque, não o sendo, tomam vãos perigosos. Por exemplo: — O homem nasce para o trabalho, mas a ociosidade tem para elle muitos encantos; pela sua posição social sente a necessidade de obedecer á lei e ao dever, mas ao mesmo tempo o seu orgulho resiste ao dever e ás leis; como ser intelligente é creado para a verdade, mas muitas vezes desvia os olhos para não vêr a luz, que o incommoda, e segue o erro e a mentira, que o lisonjeia. Daqui resulta essa luta continua entre o bem o mal, que começa na sua mais tenra idade, esta oscillação duvidosa entre as suas inclinações diversas. Eis o homem aos olhos de quem o quer estudar profundamente. Ora só uma boa educação é que pôde assegurar-lhe o triumpho da virtude sobre o vicio, só ella pôde abafar as más inclinações. E que melhor educação podem os paes dar aos seus filhos do que ensinar-lhes á luz do Evangelho seus legitimos deveres para com Deus, para consigo e para com os seus semelhantes? E se assim o fizerem veremos crescer e medrar gerações inteiras no meio de todas as virtudes religiosas e sociais: Deus adorado com o culto, que lhe é devido em signal de Sua suprema Excellencia: — a auctoridade da Igreja acatada, as leis escrupulosamente observadas, a auctoridade civil obedecida, os direitos do cidadão respeitados, a fé conjugal guardada, a segurança publica mantida, e finalmente todas as familias animadas do mesmo espirito fariam a felicidade da nação.

Convencidos pois que as primeiras impressões, que se recebem na infancia, são as mais fortes e as mais decisivas para determinar o homem no futuro, lembramos aos paes de familia que o seu primeiro e principal dever para com os seus filhos é preparalhes o futuro no presente, por meio de uma boa educação, offerecendo-lhes exemplos dignos de serem imitados, e desviando de seus olhos tudo quanto pôde fazer em seus corações impressões funestas.

No Diario de 21 do corrente foi publicado, sendo precedido do respectivo relatorio, o seguinte

DECRETO.

Tomando em consideração o relatorio dos ministros e secretarios de Estado dos negocios do reino e dos negocios ecclesiasticos e de justiça, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Os archivos ou cartorios de todas as igrejas e corporações religiosas, comprehendidas no artigo 5.º da lei de 4 de abril de 1861, serão transferidos para o archivo nacional da Torre do Tombo e nelle incorporados.

Art. 2.º A transferencia de que trata o artigo antecedente começará a ter lugar desde já, pela forma estabelecida neste decreto, com relação aos documentos anteriores ao anno de 1600 ou seus traslados, ainda que de data mais moderna. Quanto aos documentos posteriores ao dito anno, por uma nova resolução será fixada a epocha em que a dita transferencia deverá começar a ter lugar.

Art. 3.º A entrega dos respectivos documentos será ordenada especialmente a cada uma das mencionadas igrejas e corporações, á proporção que dever

ter lugar por: ma portaria expedida ao competente prelado diocesano, pela direcção geral dos negocios ecclesiasticos. Em cada portaria será designada a pessoa encarregada da recepção dos respectivos documentos.

Art. 4.º O guarda mór da Torre do Tombo designará, com approvação do ministro e secretario de Estado dos negocios do reino, as pessoas que houverem de ser encarregadas, com relação a cada uma das referidas igrejas e corporações, da recepção dos respectivos documentos e sua entrega no archivo nacional. D'esta designação se dará conhecimento pelo ministerio dos negocios do reino ao dos negocios ecclesiasticos e de justiça.

Art. 5.º As pessoas designadas se apresentarão, munidas do diploma de sua nomeação, ás pessoas encarregadas da administração dos bens usufruidos pelas referidas igrejas e corporações, para que d'ellas obtenham a entrega dos respectivos documentos.

Art. 6.º Dos documentos que deverem ser entregues far-se-ha um inventario, do qual se tirarão duas copias conformes. O inventario e copias serão rubricados e assignados pela pessoa que houver de receber os documentos, e pela pessoa ou pessoas que houverem de fazer a entrega d'ellas.

§ unico. O inventario original deverá ficar acompanhado de um recibo em poder da igreja ou corporação que fizer a entrega dos documentos. Uma das copias acompanhará os mesmos documentos para o archivo nacional, e a outra será remetida para o ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça.

Art. 7.º As igrejas e corporações que houverem de fazer a entrega dos documentos poderão fazer representar em todos estes actos por peritos ou quaesquer outras pessoas de sua confiança, ás quaes para este fim tiverem outorgado os necessarios poderes.

Art. 8.º Se alguma igreja ou corporação se recusar á entrega immediata de todos ou parte dos documentos, o encarregado da sua recepção assim o participará ao governo pelo ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça, remetendo com esta participação documento comprobativo da recusa.

§ unico. Heito esta participação, aguardará as ordens do governo que pelo mesmo ministerio lhe serão transmitidas.

Art. 9.º A mesma disposição se observará quando houver conhecimento de extravio manifesto ou sonegação de algum documento.

Art. 10.º Os encarregados da recepção dos documentos observarão escrupulosamente as instrucções que para o seu acondicionamento e remessa receberem do guarda mór da Torre do Tombo.

Art. 11.º As auctoridades administrativas e judiciaes prestarão aos encarregados da recepção dos documentos todo o auxilio, que para o desempenho das suas commissões por elles lhes for requisitado.

Art. 12.º Todas as referidas igrejas e corporações terão o direito de haver gratuitamente do archivo nacional da Torre do Tombo as certidões dos documentos de que houverem feito e que lhes forem necessarias para os actos de sua administração, ou para outros fins de interesse seu, igualmente justos.

§ unico. Nestas certidões se declarará expressamente que são passadas a requisição das respectivas igrejas ou corporações e para seu uso exclusivo.

Art. 13.º E' prohibido aos escrivães e tabelliães tirar publicas formas das sobreditas certidões, assim como ás referidas igrejas e corporações facultar para uso de pessoas particulares as certidões mencionadas no artigo antecedente. A corporação que contrariar esta disposição ficará privada do direito consignado no mesmo artigo, e sujeita ao pagamento dos emolumentos que dever por quaesquer outras certidões que de então em diante requisite.

Art. 14.º Pelo ministerio dos negocios do reino serão fornecidos aos encarregados da recepção dos documentos os meios necessarios para o seu bom acondicionamento e remessa, bem como as gratificações que em remuneração do seu serviço lhes forem arbitradas.

Os ministros e secretarios de Estado dos negocios do reino, e dos negocios ecclesiasticos e de justiça o tenham assim entendido e façam executar. Paço, em 2 de Outubro de 1862. — REI. — Anselmo José Braamcamp — Gaspar Pereira da Silva.

REVISTA DOS JORNAES.

Os acontecimentos importantes nos diferentes estados e povos, quer elles tenham relação com a politica, quer sejam de mero interesse social, são dignos de publicidade; e o jornalismo, satisfazendo a esta necessidade, constituiu para si uma parte altamente interessante levando-os ao conhecimento d'aquelles que mostram vivo interesse de saber, o que vai pelo mundo.

Apresentando-nos, pois, nós a occupar tambem um pequeno e humilde espaço no vasto campo do jornalismo, sahindo hoje a luz publica, não devemos, eximir-nos de satisfazer a um encargo inherente ao caracter que apresentamos.

E' na verdade este um encargo, que pôde considerar-se muito docil, mas é bastante penoso, porque a effervescencia das paixões politicas, que se agitam na época presente, parece ter apartado da mente dos noticiarios toda a idéa de verdade, e permittir que elles relatem somente os acontecimentos, que mais se coadunam com os seus sentimentos proprios, e sendo da nossa intenção apresentar aos leitores da — *Religião e Patria* — um complexo de noticias, que comporte com a capacidade d'este periodico, e em harmonia com o seu caracter, sem jámais nos apertarmos dos sãos e verdadeiros principios, que professamos e havemos de professar sempre, por certo que havemos de encontrar bastantes difficuldades no conseguimento do nosso proposito, mas contudo dispensaremos da nossa parte todos os meios para não desmerecermos do caracter que queremos assumir.

Assim, pois, iremos dando publicidade a todas as noticias; que julgamos dignas de serem extrahidas dos diferentes jornaes, e com que possamos melhor satisfazer a curiosidade dos leitores; empregando ao mesmo tempo o diminuto cabedal da nossa razão em emitirmos, se o julgarmos necessario, o nosso juizo moral, procurando nunca faltar aos principios da verdade e justiça, que a consciencia nos dita, a razão oncina e a auctoridade apresenta, e confermando-nos com a decencia, que este periodico se dispõe a sustentar.

EXTERIOR.

Começaremos sempre esta revista jornalística pelas noticias que houveram de Roma, por ser como é, a cidade principal e mais distinta do universo.

Roma que consideramos como a cidade escolhida pelos imprescritaveis designios da Providencia para ser a cabeça do catholicismo, ou a capital do imperio de J. Christo, ainda hoje continúa a gozar d'esta preeminencia, e segundo a fé, que nos anima, gozal-a-ha até a consumação dos seculos. Para crermos n'isto e affirmal-o é-nos bastante o decurso de dezoto seculos. Poderá Roma deixar por algum tempo de ter dentro de seus muros o Vigario de Jesus Christo, mas isto só pôde ser comparado como ligeiros momentos em presença de tantos seculos. Tambem não tememos pela independencia e liberdade do Sumo Pontifice, porque elle jámais será, nem isto até pode julgar-se possivel, [abandonado por] aquelle, cujos poderes exerce na terra.

A historia mostra unanimamente que muitas e grandes nações se têm formado nas diferentes partes do globo terraqueo, das quaes apenas existe a memoria, em quanto que o chefe visivel da Igreja Catholica tem existido sempre em Roma, e exercido independente e liberalmente a sua auctoridade suprema.

As ultimas noticias de Roma, dão esta cidade em completo socego, e que no dia 21 do corrente recolhendo-se S. Santidade de uma digressão, fôra acolhido com entusiasticas aclamações do povo romano.

Os jornaes têm por vezes transmittido noticias de terem havido em Roma manifestações em sentido contrario ao Santo Padre. Não estranhamos a existencia d'ellas, nem mesmo nos admira que allí bajan descontentes, pois que os ha em toda a parte; além de que é tambem verosimil que alguns estrangeiros se têm acolhido aquella cidade com o proposito de proverem motins, tendo-se chegado a tentar contra a vida do ministro da guerra de Sua Santidade.

Os partidarios da unidade italiana têm em vista que o unico meio de conseguirem os seus fins, é fazerem com que Luiz Napoleão retire de Roma as tropas francezas, destinadas a garantir a conservação, independencia e liberdade do Santo Padre, e empregam todos os meios ao seu alcance para isto; mas na nossa humilde opinião achamos ser bastante custoso satisfazer-se aos seus desejos, porque considerando isto pelo lado politico, basta-nos sómente ponderar que os francezes ciãos de gloria, não consentirão que jámais alguma outra nação se disponha a proteger o Pontificado, e tambem somos levados a crêr que, se em algum tempo, a Igreja e o Sumo Pontifice houverem de soffrer os furores da onda revolucionaria, a França ha-de querer para si um não pequeno quinhão d'esta *inardiacel* preza, que ha-de ser sempre de curta duração.

As noticias de mais interesse havidas das diferentes partes do territorio italiano dão o seguinte resultado:

Não ha tranquillidade no solo napolitano. Ainda allí existem forças, que pretendem recuperar a autonomia d'aquelle reino sob o sceptro de Francisco II. Nisto vemos concordes jornaes de diferentes parcialidades; uns porém noticiam que algumas d'estas forças se approximam ás portas de Napoles e que Lamarmora pede reforços; outros que Chiavoni tomara caminho para a Basilicata, e outras provincias napolitanas.

A mesma discordancia existe emquanto ao estado da saude de Garibaldi, dando-o umas vezes em estado melindroso, e outras quasi restabelecido.

O orçamento apresentado pelo ministro da fazenda do governo de Victor Manoel dá-nos a entender que aquelles estado não apresenta visos alguns de felicidade, e supposto alguns jornaes queiram affirmar o contrario, mostrando que houve uma grande diminuição no *deficit*, outros contudo noticiam que esse *deficit* ainda é de 450 milhões de francos — cerca de duzentos milhões de cruzados.

O estado politico em França parece ter soffrido alguma alteração. Ao menos assim se fez saber. Luiz Napoleão honve por bem conceder a exoneração a M. de Touvenel, e nomeou para o substituir M. Drouyn de Luis.

Esta mudança no gabinete francez é avaliada como favoravel ao partido conservador, e tendente a continuar a ser garantida a permanencia do Santo Padre em Roma.

Convem relatar aqui uma das passagens de entrevista havida entre a imperatriz dos francezes, e o principe Napoleão no dia em que a familia imperial foi para Biarritz.

«O principe mostrou-se tranquillo, digno e firme, e esteve eloquente, quando dirigindo-se á imperatriz Eugenia, lhe supplicou que não empregasse a sua influencia para precipitar involuntariamente a queda de uma dynastia, que a tem admittido em seu seio, e lhe deu um logar sobre o throno.

O principe fallou-lhe tambem de seu filho, e concluiu o discurso n'estas palavras:

Se o imperador vos dá ouvidos não reinará vosso filho.

A imperatriz Eugenia ouviu tranquillamente o principe e respondeu:

«Por ter dado ouvidos aos principios anti-religiosos, não tem reinado em França nenhum dos meninos, que desde um seculo a esta parte tem nascido sobre o throno, Luiz XVII, Napoleão II o duque de Bordeaux e o conde de Pariz tem expiado a impiedade da França desde Voltaire e Rousseau.

Eu sigo o caminho opposto, e sou fiel ao Papa, que tem dado o seu nome a meu filho, e abrigou a firme esperanza de que este reinará.»

E' sabido que o desastre succedido a Garibaldi, quando este marchava contra Roma excitou bastante os animos dos protestantes em Inglaterra, e que depois d'este facto tem havido diferentes reuniões de povo, com o fim de vêr se por este meio se consegue, que Luiz Napoleão retire de Roma as tropas francezas. Tem por isso occorrido algumas desordens de que ha resultado ferimentos, e por este motivo a politica ha entervido.

Tem sido motivo para estas desordens o terem uns dado vivas a Garibaldi, o que excitou que outros, especialmente irlandezes, dessem vivas ao Papa.

O estado da Irlanda, pelo que observamos dos jornaes não é de appeteco; pois que a emigração irlandeza desde o primeiro de Maio do corrente anno se he a um milhão, duzentas e sessenta e tres mil seis centas e nove pessoas, e que quarenta e cinco mil oitocentos noventa e nove irlandezes já têm manifestado ao governo a sua tenção de emigrar para o anno que vem.

As desordens religiosas na Irlanda succede'n umas apoz outras. Ultimamente teve logar na cidade de Drogheda uma ma festaão. Um personagem por nome M. Affree títua sido convidado para orar em uma sessão da sociedade litteraria dos — Jovens christãos, e tencio ava pronunciar um discurso mazinista. Os catholicos obtavam para isto com desagrado, o que fez com que o maire, em interesse da ordem publica, recusasse prestar a sala da municipalidade.

Na Austria parece que actualmente as coisas vão um pouco melhor em virtude de certas concessões que foram concedidas ultimamente á Hungria.

No orçamento apresentado pelo ministro da Fazenda do governo austriaco, existe uma verba que deve ser applicada para as despesas dos principes que têm de assistir a um congresso em Viena; nada mais temos encontrado nos jornaes relativos ao tal congresso.

Na Prussia continúa o rei a empregar todos os seus esforços para sustentar os principios conservadores, lutando incessante e prudentemente contra a onda revolucionaria, que tanto ameaça aquelle paiz.

A confederação germanica parece querer mexer-se, e se a virgem da paz não acode jámais ainda tenhamos de a vêr theatro de grandes desgraças. De Hespanha nada interessante.

O que achamos de mais interesse para noticiar, na Ázia, é a conversão do catholicismo de uma grande parte dos habitantes do Val-Margu-Aioun, na Syria, e os auxilios prestados aos rovos convertidos por Monsenhor Gregorios bispo catholico de Ions, e pelos padres da companhia de Jesus, tendo allí já fundado seis escolas, e começado a construir uma igreja.

Na Africa nada. Na America continúa ainda a guerra nos Estados Unidos, cujos pormenores mais salientes são já geralmente sabidos. Iremos noticiando o que fór succedendo.

Diz-se que o imperador do Brazil tencionava fazer uma visita á Europa, honrando com a sua presença a cidade de Lisboa.

INTERIOR.

As noticias de Lisboa, são de pouco interesse; o que d'allí ha ultimamente de mais notorio, é que o governo desejando introduzir na camara alta mais alguns dos seus amigos com o fim, talvez, d'allí contar maioria, apresentara a El Rei algumas listas, indicando os nomes que na sua vontade deviam merecer a consideração do Chefe do Estado, mas que Elle para satisfazer a este desejo do ministerio se inclinara sómente a adoptar a lista do menor numero.

E' geralmente esperada a abertura das camaras legislativas, que será no dia 4 do proximo mez de Novembro.

Aguardam-se as intenções do governo a respeito das camaras. Uns dizem que serão addidas, outros que não, e tambem já se disse que seriam dissolvidas. Vêr se ha.

O decreto de 2 do corrente pelo qual são mandados recolher á Torre do Tombo os archivos das corporações, cujos bens foram desamortizados pela lei de 4 de Abril de 1861, só pôde ser avaliado como uma injuria e um acto de injusticia feito ás mesmas corporações, pois que equivale a dizer-se que tendo ellas até hoje guardado com o maior zelo documentos preciosos, são indignas e incapazes de continuar a guardal-os. São estes os bons fructos de uma visita de um celebre escriptor a esses archivos. Já n'essa occasião se apregoava este resultado, e isto mesmo se deu logo a entender. Esses preciosos documentos, para se obrar com justiça, não deveriam jámais sair dos archivos que os têm conservado, porque assim era mais provavel a sua conservação, es-

tando divididos e confiados a pessoas que tantas provas têm dado de serem dignas d'isso, conservando-os até nós, do que reunidos n'um só lugar, que, supposto se julgue aqui seguro, é contudo sujeito a grandes eventualidades políticas, e aonde qualquer sinistro os pôde consumir n'um momento, como já succedeu com o terremoto de 1755.

REVISTA NOTICIOSA.

Viveu a final a idea, senão querido d'alguns verdadeiros amigos do engrandecimento d'este pequeno torrão, que nos viu nascer. Vê hoje a luz da publicidade o primeiro numero do periodico «Religião e Patria»; — e como ao noticiarista cabe não pequena parte na protecção e favor, que este humilde fructo de vontades energicas implora para si, nós, a cargo de quem está a espinhosa tarefa noticiaria, faltariamos a um dever se, no vos como somos nas lides jornalisticas, não fizéssemos a nossa timida e humilde apre entação.

Pôde ser, que algumas vezes se não satisfaca o nosso desejo — queremos dizer, o desejo, que temos, de que a secção a nosso cargo preencha plenamente o vacuo da curiosidade do leitor; mas disso não nos imputem a culpa. A escassez de novidades, que ordinariamente reina no mercado d'esta terra, ha de ser muitas vezes causa disso.

Fagm justiça á nossa boa vent de, e olhem com effo de favor para alguma falta, involuntariamente commettida.

Batalhão de caçadores 7. — Uma inesperada ordem de marcha por conveniencia do serviço tirou a esta cidade este brioso batalhão, que fazia a guarnição d'ella.

Temos por ahí ouvido apontar varias razões, pelas quaes se julga motivada esta inesperada e rapida marcha, que veio, sem duvida, pôr em misero aperto numerosas familias d'officiaes que tinham aqui arrendado e estabelecido casas, certos de que ficariam aqui de permanencia, como se lhe tinha promettido.

Sem quererms desconsiderar, o que em cada uma d'essas razões haverá de verdade, vamos emitir franca e lealmente a nossa opinião a este respeito.

Parece-nos que nenhuma das razões, que por ahí se apontam, per si só valem, para se desguarnecer esta industriosa e rica cidade, d'um modo que parece importar alguma desconsideração para ella.

Receio de sedição? Não vimos em que se possa firmar esse receio.

Por aqui tudo está em socego; mas ainda quando assim não fosse, a firme disciplina d'este corpo heroicamente provada por occasião dos ultimos acontecimentos de Braga, devêra ser para o sr. ministro da guerra seguro fiador da sua fidelidade ao governo.

Mexericos de salão? Talvez os houvesse, e estamos inclinados a crer que houve. Mas não podemos acabar connosco a crer, que o nobre character do sr. general Passos e do sr. ministro da guerra se prestasse a ser instrumento d'uma infame e vil intriga.

Conveniencia de serviço? Diz-se que o regimento 7 de infantaria que actualmente guarnece Braga está prestes a marchar para Lisboa, onde se torna preciso; e que como a guarnição do Porto não pode dispensar mais gente era necessario que alguma força fosse render o 18 de infantaria a Valença, para este vir fazer a guarnição da Capital do districto.

Nem esta razão nos parece provavel, porque, se assim fosse, não era a cousa de tanta urgencia, que se tornasse necessaria a partida d'um corpo, dentro em 24 horas, com equipamentos e bagagens e com violento sacrificio. Bastaria apenas que a guarnição de

Valença fosse feita por um destacamento temporario, até que se removesse a difficuldade e urgencia do serviço.

O facto porém deu-se, e o 7 de caçadores lá marchou para Valença, obedecendo á voz do seu chefe, mas rugindo de desespero pelas continuas marchas e contra-marchas em que tem andado.

E o povo d'esta cidade, rico de tradições gloriosas e estimulado pelos bríos de seus maiores, sente amargamente este successo, porque vê n'elle uma desconsideração a si, e ao Berço da Monarchia que tambem é seu.

Condemnamos e lamentamos, que para guarnecer uma terra, se desguarneça outra, e que vá fazer a guarnição d'uma praça um corpo de caçadores, havendo na divisão um corpo d'artilheria, como disse ha tempos o nosso illustre collega do «Vimaranense»; e condemnamos isto tanto mais, quanto é certo, que uma terra importante como esta, pela sua posição geographica, e pelas suas relações commerciaes, está sem um soldado que lhe mantenha a segurança, ao passo que terras de somenos consideração estão guarnecidas por grossos destacamentos.

Diz-se que a camara pedira a sua demissão, em virtude da retirada do corpo. Não acreditamos. A retirada d'um corpo não é coisa que tenha implicancia com os negocios do municipio, nem, a ordem, que o fez retirar, é uma exorbitancia dos poderes, de quem a deu. Julgamos pois, que, para isto houve outra causal mais forte, e asseveram-nos, que foi uma resposta menos conveniente, que a camara recebeu, a uma representação que tinha feito pelo telegrapho. Averiguaremos isto, para voltarmos ao assumpto, que é grave.

Asylo de Santa Estefania — Principiam as obras no edificio do extinto convento do Carmo concedido para n'elle se estabelecer a pia instituição d'este nome. Activa-se a retelhação, para que no inverno possam continuar as restantes reparações.

Vêm-se por este modo coroados de feliz exito os esforços da commissão promotora do asylo, e fructifica assim a piedosa generosidade das nossas damas, como estímulo a novas dadas e novas prendas.

Oxalá que em breve se faça a inauguração d'este pio estabelecimento, e que favóneas auras o hafejem.

Advertencia. — Tem-se tornado muito sensível a falta d'agua nos chafarizes e tanques da cidade. Tem havido dias em que para consumo da população se tem ido buscar fóra da cidade a tanques particulares, e ainda agora corre quasi sempre suja nos tanques publicos. Advertimos respeitosa e d'isto a ill.^{ma} camara, para que dê as providencias necessarias.

Mudança — Em virtude da demolição a que se vai proceder no edificio do extinto convento de S. Domingos, por onde passa a estrada que tem de ligar esta cidade com Braga, mudam-se as repartições da Administração e Fazenda para a rua Sapateira casa n.º 17.

Mais vale tarde que nunca. — Noticiamos com intima satisfação o despacho, que o nosso amigo, o ill.^{mo} sr. José Joaquim Fernandes, obteve para o logar de escrivão de fazenda do concelho de Vieira. Victima d'uma intriga vilmente urdida, e tendo regeitado, como o exigia a sua honra, o logar de supplente de escrivão de fazenda de Fale, para onde tinha sido transferido de identico logar que occupava n'esta cidade, pôde afinal obter justiça inteira, alcançando este despacho, que honra muito o ministro que o deu.

Damos-lhe os nossos sinceros parabens.

Ultima disposição da vontade. — Distribuiram-se sabbado as esmollas que a ex.^{ma} sr.^a D. Joaquina Rosa de Araujo Martins legou no seu testamento ás viúvas da freguezia de N. S. da Oliveira d'esta cidade. A esmolla foi de 2\$100 réis a cada viúva.

E' com estes actos de verdadeiro amor de Deus e do proximo, que se acrisola a virtude, no transe derradeiro, em que a creatura está prestes a dar ao Creator circumstanciada conta das suas acções n'este mundo de peregrinação.

Em doce orvalho de eterna felicidade se lhe tornem as amargas lagrimas que enxugou a tantas infelizes.

Anniversario. — E' hoje o anniversario natalicio de S. Magestade El-Rei o Sr. D. Fernando. Por este motivo fecharam-se as repartições publicas, e houveram as demonstrações do estylo.

Estrada de Fafe a Basto. — O sr. engenheiro Pimentel, digno empregado das obras publicas n'este districto, foi encarregado de continuar o estudo do traçado d'esta estrada desde a Pica para cima, e consta-nos que já principiou este trabalho.

Oxalá que em breve vejamos dar começo a esta importante via de communicação, que de tanto interesse é para esta cidade e provincia.

Justos louvores. — Consta-nos que o ill.^{mo} sr. Administrador intimára as diversas casas de jogo, que por ahí havia, que não continuassem a dar tabolagem, aliás que lhes applicaria todo o rigor da lei; e consta-nos tambem, que recommendára aos regedores a maior vigilancia sobre o cumprimento d'estas suas ordens.

Foi sem duvida uma acertada medida, e nós, desejáramos que todas as auctoridades nos dessem sempre occasiões, como esta, de as louvar, e se a nossa humilde voz podesse ter alguma influencia no animo do sr. Administrador, dir-lhe-iamos, que não afrouxasse no seu zelo de policia, para dar a algumas infelizes familias o pão, que os seus chefes vão lançar n'aquele sorvedouro de fortuna.

Obras municipaes. — Continuam as obras da feitura da nova praça de mercado, e do concerto da rua de Santa Maria. A ill.^{ma} Camara tem mostrando bons desejos dos melhoramentos materiaes, que tanto se tornam necessarios; mas infelizmente tem luctado com difficuldades, que têm demorado a realisação breve d'esses melhoramentos.

Lembra-nos advertir á ill.^{ma} Camara, que seria de muita utilidade mandar nivelar algumas pedras, que ficam elevadas acima dos passeios das ruas, que se compõem. Pedimos isto, certos, de que a ill.^{ma} Camara ha-de escutar as nossas vozes.

Sem culpa... — Em virtude de novos trabalhos, que á ultima hora surgiram, não nos foi possivel adiantar a impressão a tempo de poder ser entregue a folha antes da noite. Creiam que não foi nossa a culpa.

ANNUNCIOS.

A MEZA da Irmandade de S. Nicolau, collocada na igreja da Insigne e Real Collegiada d'esta cidade, convida a todos os Irmãos da mesma Irmandade para no dia 2 de Novembro seguinte, pelas 10 horas da manhã, se reunirem na casa do despacho na dita igreja, a fim de se deliberar sobre um negocio de muita importancia, e que não pôde deliberar-se sem ser em reunião de Irmandade.

Guimarães 27 de Outubro de 1862.

O Juiz

José Joaquim de Oliveira.

(4)

PREÇO DA ASSIGNATURA: — Por uma serie ou 50 numeros 1\$20 rs. — com estampilha 1\$450 rs. — Por 25 numeros 600 rs. — com estampilha 725 rs. — Folha avulsa 40 rs. — Anuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias de interesse particular 30 rs. por linha. — As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador José Antonio de Faria e Silva.